



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**TEORIA E PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO CURSO PREPARATÓRIO CELPE-
BRAS NA UNILA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

NATHÁLIA NUNES

Foz do Iguaçu
2023

**TEORIA E PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO CURSO PREPARATÓRIO CELPE-BRAS
NA UNILA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRAS**

NATHÁLIA NUNES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras

Orientador: Prof^a. Dr^a Laura Márcia Luiza Ferreira

Foz do Iguaçu
2023

NOME DO(S) AUTOR(ES) EM ORDEM ALFABÉTICA

**TEORIA E PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO CURSO PREPARATÓRIO CELPE-BRAS
NA UNILA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a Laura Márcia Luiza Ferreira
UNILA

Prof^a. Ms. Livia Fernandes Morales
UNILA

Prof^a. Dr^a Valdilena Rammé
UNILA)

Foz do Iguaçu, _____ de junho de 2023

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): _____

Curso: _____

Tipo de Documento	
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, especialmente aos meus professores, por todas as oportunidades que me foram concedidas, vocês transformaram minha vida, obrigada! E também à minha família e amigos que sempre estiveram presentes direta ou indiretamente em todos os momentos de minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado diariamente nessa jornada.

À minha amada família, pelo suporte emocional e financeiro. Fernando, Jussara e Marcos, obrigada por tudo. Amo vocês.

À minha professora e orientadora Laura Ferreira, por ter me acompanhado durante todo o curso. Com você me descobri além de professora, uma cientista da linguagem.

Ao meu querido professor Jocenilson Ribeiro, por me ensinar a ocupar os espaços que durante anos acreditei que não me pertenciam. Para você, *“Aquele abraço”*!

Aos professores Emerson Pereti e Gastón Cosentino, suas aulas transpassaram minha alma e aqueceram meu coração. Professor Emerson, obrigada por acolher, literalmente, minhas lágrimas e também minhas angústias nos momentos em que mais precisei.

Aos professores da banca, obrigada pelas orientações. A vocês minha infinita admiração. Livia Morales e Valdilena Rammé, quando crescer quero ser como vocês, obrigada por transformarem minha vida. Livia, obrigada por acreditar em mim, principalmente quando eu mesma não acreditei, por não me permitir desistir e também por me fazer entender que para ser professora precisava aprender a trabalhar em equipe.

À minha melhor amiga da vida Paula, por sempre acreditar em mim e me amar exatamente como sou. Você é o azul do meu verde!

Ao meu companheiro Giolvani, por estar ao meu lado e me apoiar durante esse processo de escrita, que foi intenso e sofrido e que por isso diversas vezes necessitei ser acolhida e amparada e você o fez. Obrigada!

Às minhas colegas de trabalho, também professoras, em especial a Rosário, por terem acolhido, auxiliado e principalmente por me fazer acreditar que seria possível mesmo em meio a tanta dificuldade.

Aos colegas do curso, foi um privilégio conhecê-los, levarei cada um de vocês para sempre em meu coração.

"Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais. Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação do medo. Nada se pode temer da educação quando se ama".

(PAULO FREIRE, 1979, p. 15).

RESUMO

Este estudo foi realizado a partir da análise reflexiva sobre a participação como professora extensionista no curso de preparação para o exame Celpe-Bras entre os anos de 2019 a 2020, que prepara para o exame de certificação de proficiência em Língua portuguesa para estudantes estrangeiros. O Projeto de extensão é desenvolvido na UNILA, onde é realizado o exame e conta com a participação de professores extensionistas acadêmicos do Curso de Letras. A problemática de pesquisa compreende a busca de resposta para a questão que envolve uma reflexão sobre se a transformação do curso preparatório para o exame do Celpe-Bras, da modalidade presencial para a modalidade à distância, foi uma contribuição para o desenvolvimento e formação acadêmica dos estudantes do curso de Letras da UNILA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva apresentada em forma de análise de conteúdo e que indica a validade dos cursos de extensão na formação de professores do Curso de Letras. O objetivo do trabalho foi apresentar a partir da perspectiva de professora em formação, a relevância profissional e pessoal em ter participado da equipe pedagógica do curso preparatório Celpe-Bras na UNILA. Para tanto, coube analisar como a participação dos acadêmicos no projeto de extensão contribui na formação em Letras, descrever como foi adaptado o curso de preparação para o exame Celpe-Bras da modalidade presencial para a modalidade à distância durante a pandemia de Covid-19 e identificar os recursos digitais de comunicação que foram integrados ao programa. A análise dos memoriais de reuniões, do modelo do curso implementado por meio da plataforma Moodle no site da UNILA contribuíram para o reconhecimento do projeto de extensão como um elemento de formação para os acadêmicos que atuaram no desenvolvimento do curso Preparatório Celpe-Bras.

Palavras-chave: Língua Estrangeira; Formação de professores; Proficiência; Projeto de Extensão; Curso Preparatório Celpe-Bras.

RESUMEN

Este estudio se realizó a partir del análisis reflexivo sobre la participación como docente extensionista en el curso de preparación para el examen Celpe-Bras entre los años 2019 a 2020, que prepara para el examen de certificación de dominio del idioma portugués para estudiantes extranjeros. El Proyecto de Extensión se desarrolla en la UNILA, donde se realiza el examen y cuenta con la participación de los docentes de extensión académica del Curso de Idiomas. El problema de investigación comprende la búsqueda de una respuesta a la pregunta que implica una reflexión sobre si la transformación del curso preparatorio para el examen Celpe-Bras, de la modalidad presencial a la modalidad a distancia, fue una contribución para el desarrollo y formación académica de los alumnos de la carrera de Letras de la UNILA. Se trata de una investigación cualitativa descriptiva presentada en forma de análisis de contenido y que indica la validez de los cursos de extensión en la formación de profesores del Curso de Idiomas. El objetivo de este trabajo fue presentar, en la perspectiva de un profesor en formación, la relevancia profesional y personal de haber participado en el equipo pedagógico del curso preparatorio Celpe-Bras de la UNILA. Para ello, correspondió analizar cómo la participación de los académicos en el proyecto de extensión contribuye a la formación en Idiomas, describir cómo se adaptó el curso de preparación para el examen Celpe-Bras de la modalidad presencial a la modalidad a distancia durante la pandemia de Covid-19 e identificar los recursos de comunicación digital que se han integrado en el programa. El análisis de memoriales de encuentro, del modelo de curso implementado a través de la plataforma Moodle en el sitio web de la UNILA, contribuyó para el reconocimiento del proyecto de extensión como elemento formativo de los académicos que trabajaron en el desarrollo del curso Celpe-Bras.

Palabras llave: Lengua Extranjera; Formación de profesores; Competencia; proyecto de ampliación; Curso Preparatório Celpe-Bras.

ABSTRACT

This study was carried out from the reflective analysis on the participation as an extensionist teacher in the preparation course for the Celpe-Bras exam between the years 2019 to 2020, which prepares for the Portuguese language proficiency certification exam for foreign students. The Extension Project is developed at UNILA, where the exam is carried out and includes the participation of academic extension teachers from the Language Course. The research problem comprises the search for an answer to the question that involves a reflection on whether the transformation of the preparatory course for the Celpe-Bras exam, from the face-to-face modality to the distance modality, was a contribution to the development and academic training of students of the UNILA Letters course. This is a descriptive qualitative research presented in the form of content analysis and which indicates the validity of extension courses in the training of teachers of the Language Course. The objective of this work was to present, from the perspective of a teacher in training, the professional and personal relevance of having participated in the pedagogical team of the preparatory course Celpe-Bras at UNILA. To this end, it was up to analyze how the participation of academics in the extension project contributes to training in Languages, describe how the preparation course for the Celpe-Bras exam was adapted from the face-to-face modality to the distance modality during the Covid-19 pandemic and identify the digital communication resources that have been integrated into the program. The analysis of meeting memorials, of the course model implemented through the Moodle platform on the UNILA website, contributed to the recognition of the extension project as a training element for the academics who worked in the development of the Celpe-Bras course.

Keywords: Foreign Language; Academic education; Proficiency; Extension project; Celpe-Bras Course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Módulo de acesso digital ao Preparatório Celpe-Bras	38
Figura 2 – Módulo e apresentação dos professores	39
Figura 3 – Apresentação do módulo de encerramento	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 DESENVOLVIMENTO.....	18
2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	18
2.2 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO E O INTERCÂMBIO CULTURAL DOS ESTUDANTES LATINO-AMERICANOS.....	22
2.1.1 Linguística Aplicada no contexto da UNILA.....	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
4. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO PREPARATÓRIO CELPE – BRAS.....	33
4.1 A DESCRIÇÃO DO CONTEXTO.....	33
4.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PREPARAÇÃO CELPE-BRAS.....	36
4.3 ANÁLISE DOS MEMORIAIS DAS REUNIÕES.....	40
4.4 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EXTENSÃO CELPE-BRAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana) é uma universidade pública federal brasileira localizada na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná. A instituição foi criada em 2010 com o objetivo de promover a integração latino-americana por meio da educação superior e da cooperação acadêmica internacional.

Foz do Iguaçu, cidade em que a UNILA está instalada, é localizada no extremo oeste do estado do Paraná, Brasil, na fronteira com a Argentina e o Paraguai. Devido à sua posição estratégica, a cidade é caracterizada por uma intensa troca cultural e linguística. Segundo Silva e Amaral (2017), Foz do Iguaçu é um exemplo de cidade tríplice, que abriga uma multiplicidade de línguas e culturas. A população da cidade é composta por brasileiros, argentinos, paraguaios e imigrantes de outras partes do mundo, que convivem em um ambiente de diversidade cultural e linguística.

A cidade de Foz do Iguaçu possui forte influência das culturas argentina e paraguaia, devido à proximidade geográfica e à intensa circulação de pessoas entre os países. A presença dessas culturas se manifesta de diversas formas, como na culinária, na música e na arquitetura. Ela também abriga a maior usina hidrelétrica do mundo em produção de energia, a Usina de Itaipu, que tem atraído turistas de todo o mundo e contribuído para a expansão do setor turístico da região.

Em relação às línguas, a cidade é um ambiente propício para a prática e o aprendizado de diferentes idiomas, como o português, o espanhol, o guarani e o inglês, devido à sua posição de fronteira e à presença de uma grande comunidade internacional. A presença do espanhol é particularmente forte, devido à proximidade com a Argentina e ao grande número de turistas argentinos que visitam a região. Assim, a cidade de Foz do Iguaçu é um ambiente multicultural e multilíngue, que oferece uma série de oportunidades para o desenvolvimento cultural e linguístico de seus habitantes e visitantes.

Ao adotar o espanhol e o português como línguas oficiais, a UNILA busca promover a integração e o intercâmbio cultural entre os estudantes latino-americanos. A oferta do Curso Preparatório Celpe-Bras na UNILA desempenha um

papel fundamental dentro da política de bilinguismo da universidade, o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é uma das diversas ações oferecidas de promoção da língua portuguesa para falantes de outras línguas. O curso, voltado para a preparação do exame de proficiência, contribui diretamente para o fortalecimento das habilidades linguísticas, permitindo que os estudantes aprimorem sua proficiência em português e desenvolvam competências de comunicação oral e escrita. Dessa forma, o curso preparatório não apenas auxilia na preparação para o exame, mas também fortalece a política de bilinguismo da UNILA ao fomentar a valorização e o uso ativo das línguas portuguesa e espanhola.

Além disso, a oferta do Curso Preparatório Celpe-Bras como parte da política de bilinguismo da UNILA também contribui para a promoção da equidade linguística e a democratização do acesso ao conhecimento. Trata-se de um projeto de extensão que existe na UNILA desde o ano de 2011 e que, em 2014, o exame passou a ser aplicado na universidade. Ao preparar os estudantes para a certificação de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros, o curso oferece nivelamento e desenvolvimento das habilidades linguísticas, permitindo que os estudantes alcancem uma competência que lhes permita a participação na vida acadêmica e na sociedade. Nesse sentido, o curso se alinha com os objetivos da política de bilinguismo da UNILA ao promover a igualdade de oportunidades e a valorização das línguas como ferramentas de inclusão e empoderamento dos estudantes latino-americanos.

Trata-se de um exame aplicado pelo Ministério da Educação do Brasil para avaliar a proficiência em língua portuguesa de falantes não nativos. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsável pela aplicação do exame, "o Celpe-Bras é o único certificado brasileiro de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e por instituições de ensino e empregadores no Brasil e no exterior" (INEP, 2021, s/p.).

O exame que é aplicado na UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), conta também com um curso preparatório para o exame oferecido pela instituição, com o objetivo de ajudar os alunos estrangeiros a desenvolver as habilidades necessárias para atingir um bom desempenho na avaliação. Assim, o curso preparatório da UNILA é oferecido gratuitamente aos

alunos estrangeiros da universidade. O curso tem duração de aproximadamente quatro semanas e é dividido em duas etapas: uma preparação inicial, que foca na compreensão do formato do exame e das habilidades necessárias para cada uma das quatro partes da avaliação (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita), e uma segunda etapa que oferece treinamento prático e a oportunidade de participar de simulados orais.

O objetivo do curso é preparar os alunos para obter a proficiência necessária para atender às exigências do exame Celpe-Bras e obter o certificado de proficiência em língua portuguesa.

A UNILA tem como objetivo promover a integração latino-americana e a internacionalização do ensino superior, por isso oferece o curso preparatório como parte de seu compromisso em fornecer uma educação de alta qualidade para estudantes estrangeiros de diferentes países da América Latina e de outras partes do mundo.

De acordo com a própria UNILA, "a universidade tem como missão formar líderes comprometidos com o desenvolvimento da América Latina e do Caribe, capazes de enfrentar os desafios da globalização e da construção de sociedades mais justas e solidárias" (UNILA, 2021, p.14).

Um dos pontos importantes do trabalho de preparação para a proficiência é a participação dos acadêmicos do curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, pois oportuniza também aos acadêmicos colocar em prática os conhecimentos obtidos nos estudos da universidade por meio do Projeto de Extensão como estágio obrigatório no curso de Letras.

A promoção da integração latino-americana por meio do curso de preparação para o Celpe-Bras foi criado na forma presencial originariamente, porém no ano de 2020, a exemplo do que aconteceu no mundo, foi imposto o isolamento social motivado pela pandemia de Covid-19, o que fez com que fosse necessário adaptar o curso para a modalidade virtual concretizando o ensino remoto e, posteriormente, concretizando o curso em ambiente virtual de aprendizagem tornando-o a modalidade para educação à distância.

Assim, por meio de uma pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, este estudo analisa a transição de modalidade na realização do curso preparatório, pois é importante entender que a finalidade primordial da preparação é

a integração e o acolhimento dos estudantes de outros países. Além disso, com a realização do Projeto de Extensão ocorre o processo de formação de professores de língua portuguesa aliando a teoria à prática.

Desta forma define-se como problemática da pesquisa a busca de resposta ao seguinte questionamento: A transformação do curso preparatório para o exame do Celpe-Bras, da modalidade presencial para a modalidade à distância contribuiu para o desenvolvimento e formação acadêmica dos estudantes do curso de Letras da UNILA?

O objetivo geral do trabalho é apresentar a partir da perspectiva de professora em formação, a relevância profissional e pessoal em ter participado da equipe pedagógica do curso preparatório Celpe-Bras na UNILA. Para operacionalizar a pesquisa desenvolvem-se os seguintes objetivos específicos: compreender como a participação dos acadêmicos no projeto de extensão contribui na formação em Letras; descrever como foi adaptado o curso de preparação para o exame Celpe-Bras da modalidade presencial para a modalidade à distância durante a pandemia de Covid-19.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo está pautado na compreensão do processo de formação do professor em Letras, que deve ser um processo reflexivo de forma a encaminhar os acadêmicos a uma formação crítica sobre o uso da linguagem e a compreensão de mundo que possa levar a práticas da linguagem social e da comunicação. Neste contexto, surge o projeto de extensão de preparação para o Celpe-Bras que conta com a participação dos acadêmicos do Curso de Letras da UNILA na preparação dos estudantes para o exame de proficiência em Língua Portuguesa. Desta forma, este capítulo discorre sobre a formação de professores, a importância do estágio e projetos de extensão na formação acadêmica, apresenta o exame Celpe-Bras e a sua importância para a integração acadêmica na Universidade da Integração latino-Americana – UNILA e reflete sobre as modalidades de ensino que permitem a preparação para o exame de proficiência em língua portuguesa para estudantes estrangeiros.

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores é realizada a partir do estabelecimento de bases fundamentais da formação educacional que são articuladas em torno do trabalho desenvolvido pelos educadores, da busca de formação pelos estudantes e dos princípios que são estabelecidos pelas instituições de ensino. A combinação destes eixos compõe uma engrenagem que impulsiona para a formação integral dos profissionais em todas as áreas do conhecimento (OLIVEIRA; PEREIRA, 2019). O resultado desse movimento no interior das universidades apresenta-se em forma de avanços tecnológicos, culturais e sociais que contribuem para promover conhecimento e a formação humana em sua completude.

Antunes (2002), pontua que os quatro pilares da educação, no desenvolvimento dos processos educacionais promove uma discussão sobre a necessidade de deslocar o foco das ações de ensino e aprendizagem dos professores para os alunos, centralizando as ações no processo de produção do conhecimento ao invés da mera transmissão, assim, proporciona uma interação entre os atores do ambiente de aprendizagem. Diante disso, é importante ponderar

que as experiências desenvolvidas para que os conhecimentos sejam construídos precisam ser contextualizadas na prática e o conhecimento deixa de ser concebido e valorizado a partir de resultados que a aprendizagem mostra, sem considerar seus processos de construção e a inter-relação entre educadores e aprendizes.

Oliveira e Pereira (2019) indicam que no processo de ensino e formação de professores, não basta 'ensinar a ensinar', é fundamental que o futuro professor desenvolva a capacidade de conhecer a estrutura onde sua atuação vai intervir, pois dessa atuação ocorrerá a articulação entre a educação e a vida prática.

Neste contexto de formação, é de competência do professor formador criar condições para que o futuro professor apresente condutas que lhe garanta competência profissional, qualificação, criticidade em relação à realidade, curiosidade em relação a sua prática, reciprocidade e solicitude em construir uma competência técnica e postura na internalização, expressão e compromisso político pedagógico (SEGABINAZZI; LUCENA, 2020).

De acordo com Castanho (2012) existe um paradoxo entre o que se espera de um estudante de letras que tem sua formação nos moldes da universidade tradicional e o perfil do estudante no contexto determinado pelo contexto socioconstrutivistas, postulado na formação de professores pós década de 1970. Esse paradoxo determinou a reestruturação dos cursos, combatendo a massificação dos currículos e promovendo uma forma de repensar as práticas e ideologias das universidades. O perfil do estudante de letras não foi alterado, as mudanças curriculares para solucionar a dicotomia entre a função e ideologia do curso de letras ainda não ocorreram e há pontos característicos da formação tradicional muito presentes ainda no século XXI. A preocupação com a mudança de paradigmas de formação foi manifestada, mas não chegou a ser efetivada.

De acordo com Oliveira; Pereira (2019) os professores necessitam desenvolver uma prática pedagógica, que esteja alinhada à reflexão sobre si mesmo e as possíveis realizações, uma vez que são as suas práticas que acrescentam habilidades que concretizam a educação e a construção da cidadania.

O professor precisa tornar explícito em suas ações, que existe um conjunto de características peculiares a sua formação profissional que o capacitam ao exercício de ensinar. Para Castanho (2012), a formação de professores não pode ser realizada apenas com o domínio de técnicas e nem há fórmulas de capacitação

para realizar ações competentes, é necessário aliar a técnica à competência crítica e política para atuar no ensino adequadamente.

Essa reflexão remete aos princípios orientadores apresentados no Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNILA, que em consonância com o Estatuto da instituição postula que a universidade tem como princípio para formação de graduação em Letras, promover o ensino desenvolvendo qualidade acadêmica com ética e compromisso social, formando educadores para educação bilingue em português e espanhol que seja capaz de desenvolver as habilidades de uso de ambas as línguas em diversos contextos, tanto na modalidade escrita quanto falada, tanto na leitura interpretativa quanto na produção textual, tornando-se formador(a) e multiplicador(a) nessa área do conhecimento e contribuindo para a integração sociocultural transregional (UNILA, 2018).

O Projeto Político da UNILA para a formação em Letras busca promover a interculturalidade para orientar processos fundamentados no reconhecimento do direito à diferença e na luta contra todas as formas de discriminação. Interdisciplinaridade visando promover a diversificação de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos, com foco na interpretação e a produção de textos – impressos ou orais –, ponto de partida para a formação do(a) discente em sua condição de futuro(a) educador(a) na área do ensino de línguas e de literaturas. A proposta da UNILA é promover a articulação entre a teoria e a prática a partir da realização de atividades metodológicas e didáticas que se articulam com a reflexão sobre as práticas educacionais, retroalimentando o processo de produção, aplicação e difusão do conhecimento.

A UNILA caminha no sentido de promover a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, isto se deve à articulação entre a universidade e a sociedade, enquanto compromisso social que a instituição tem como base, além de ser indissociável a relação entre a teoria e a prática. As atividades de pesquisa, ensino e extensão estruturam o processo de ensino/aprendizagem, que se esteia em atividades realizadas pelo(a) docente e pelo(a) discente junto a diversos segmentos da sociedade.

As atividades propostas pelos princípios da UNILA se retroalimentam, sistematicamente em forma de novos projetos, atividades e práticas pedagógicas. Por esse viés educativo, o(a) discente desenvolve a consciência de seu papel social, representada pela sua função de educador(a) e de sua qualidade

de produtor(a) de conhecimento. Essas três vertentes são desenvolvidas na UNILA por meio da formação de educadores, desenvolvimento de atividades de pesquisa que conduzam ao professor pesquisador e aos projetos de extensão que aplicados contribuem para concretizar o papel social dos discentes formados na universidade.

A formação de educadores na visão de Benevides (2006) precisa articular com o conhecimento postulado por António Nóvoa (1995) quando sugeriu a criação progressiva de um movimento renovador na formação de professores, estes estudos foram desenvolvidos no sentido de conjugar dimensões coletivas que contribuíssem para preparar profissionais autônomos e mais participativos na transformação das escolas. A partir dessas ideias houve um ponto de partida para busca da reflexividade, um ponto que deve partir de um trabalho coletivo e pautado no diálogo.

A formação do professor pesquisador na concepção de Bortoni-Ricardo (2008), compreende uma forma de contribuição à melhoria do ensino, pois ser pesquisador é propiciar o exercício de construir junto com os discentes, um trabalho de formulação de novos conhecimentos, ou de questionar a pertinência dos conhecimentos que já existem.

De acordo com Corazza (2002), é um desafio aos educadores desenvolver a criação e a inovação no processo de formação. A pesquisa docente precisa articular a arte de atuar nas variações múltiplas produzidas pela educação. É possível que a pesquisa/ensino potencialize os blocos e fluxos de conhecimento de maneira sensível. Entretanto a validade da pesquisa reside na crítica que atribui fluidez criadora suplantando as normas formais.

Bortoni-Ricardo (2008) pontua que a produção de novos conhecimentos cria códigos em campos de troca e de diferenciação, apresenta limites para uma educação que tem o foco na vida, valoriza a multiplicidade enquanto fator de resistência e luta contra o conservadorismo, a mediocridade e as injustiças. O ensino-pesquisa extrai acontecimentos das coisas, dos corpos, dos estados de coisas, cria personagens e os conecta com os acontecimentos. Este tipo de atividade pedagógica rejeita modelos que confinem e neguem inovações, pois busca atingir o estado de arte para liberar forças inéditas e vitais que trabalhem potências de mutação favorecendo a cultura. A finalidade da docência-pesquisa, que se desenvolve no século XXI, volta-se em buscar a dignidade nos acontecimentos que constituem os educadores; e, que, apesar de tudo, conseguem produzir.

A formação de professores a partir dos projetos de extensão é representada por atividades desenvolvidas em forma de projetos vinculados à proposta de extensão universitária de uma instituição, o que neste caso, pertence ao projeto de extensão universitária da UNILA, envolvendo o curso de Letras e o exame de proficiência em língua portuguesa para estudantes estrangeiros.

Para Serrano (2008) é importante reconhecer que um projeto de extensão concilia atividades que articulam ensino – pesquisa - extensão, visando a produção de um conhecimento transformador que envolva a universidade e a sociedade. A extensão universitária se constitui num processo de transformação mútua, onde o entendimento é construir juntos para superar a transmissão de saberes prontos.

Diante disso, estabelece-se a importância do Projeto de Extensão Universitária desenvolvido pela UNILA na preparação do exame de proficiência Celpe-Bras. O projeto de extensão fortalece a universidade e o curso de letras, promovendo um trabalho coletivo, abrindo espaços de discussão e troca de experiências que redimensionam a formação de professores visando possibilitar a realização de estágio menos burocrático ao envolver estagiários/licenciandos no projeto de extensão, o que permite refletir sobre a realidade da comunicação no espaço universitário da UNILA, trocar experiências e saberes com estudantes de outros cursos que utilizam linguagens diferentes.

Portanto, é importante refletir e conhecer a respeito da integração e intercâmbio cultural que a universidade promove.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO E O INTERCÂMBIO CULTURAL DOS ESTUDANTES LATINO-AMERICANOS

O desenvolvimento da educação de Ensino superior na América Latina demonstra que o sistema internacional de educação desse nível é excludente em relação à formação universitária de países desenvolvidos (LAISNER, 2019). Neste contexto, a tríplice fronteira não é exceção, embora seja um dos polos universitários que mais cresceu nas últimas décadas. A localização geográfica favorece o crescimento, pois está localizada com os limites territoriais do Brasil, Paraguai e Argentina, representado pelas cidades de Foz do Iguaçu – BR, Ciudad

Del Este – PAR e Puerto Iguazu – ARG, o que propicia para os estudantes residam em um país e estudem no outro. Na cidade de Foz do Iguaçu habitam estudantes que estudam no Paraguai, em Ciudad Del Este residem estudantes que frequentam universidade no Brasil, além de muitos estudantes brasileiros que estudam medicina também na Argentina.

A mobilidade acadêmica internacional é possivelmente a forma mais comum de internacionalização do ensino superior. No entanto, o termo também inclui uma “internacionalização em casa”, que significa a influência da internacionalização no âmbito interno dos países. Essa influência pode se manifestar de diversas formas, como, por exemplo, por meio da internacionalização do currículo, a visita de professores internacionais e a presença da população estudantil internacional no campus. Além disso, em um contexto de globalização, a internacionalização do ensino superior implica uma mudança de escala, escopo e cultura, em que as instituições de ensino superior definem cada vez mais suas missões e seus valores em termos mais globais, não só em termos locais ou nacionais (UNESCO, 2015 *apud* GOMES e GUERRA, 2018, p.32).

A abordagem ao Ensino Superior na tríplice fronteira estimula a busca de uma compreensão a respeito da formação universitária. Esta região vem, ultimamente, abrigando um dos maiores polos estudantis da América do Sul, representado por faculdades de medicina no Paraguai e Argentina e pela UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana no Brasil, em Foz do Iguaçu-PR.

De acordo com Weber (2019), milhares de estudantes migrantes residem nesta região de tríplice fronteira e movimentam a sociedade local, e estima-se que cerca de 18 mil estudantes brasileiros estudem medicina no Paraguai. A UNILA, localizada em Foz do Iguaçu-PR, foi criada no ano de 2010, com o objetivo de proporcionar formação universitária, pública e de qualidade na região, além de integrar essa formação com estudantes de outros países da América Latina. Não se trata de intercâmbio acadêmico formal, promovido pelas instituições de ensino superior, os alunos matriculam-se nos cursos estrangeiros por conta própria, sendo esse processo um dos elementos dificultadores da adaptação dos estudantes nos cursos.

Os estudantes da UNILA, tanto os brasileiros vindos de outras regiões do Brasil quanto os alunos estrangeiros, muitos contam com financiamento do Estado e recebem proteção e assistência para que se mantenham na universidade, sendo esta uma das políticas dessa instituição. Assim, a compreensão

dos processos de adaptação dos estudantes universitários estrangeiros no Brasil passa pelo conhecimento das melhores práticas de acolhimento desenvolvidas para facilitar a adaptação dos estudantes estrangeiros que ainda não possuem os saberes necessários para contornar os desafios que surgem na adaptação destes estudantes.

A adaptação dos estudantes universitários estrangeiros imigrantes no Brasil, são questões relacionadas à cultura brasileira, à comunicação em português enquanto língua das universidades, aos hábitos alimentares e de relacionamento social, o que implica no desenvolvimento de estratégias de acolhimento universitário e social para que os estudantes estrangeiros desenvolvam seus estudos completamente.

O ensino superior atual contribui para a centralidade no mundo globalizado, onde a internacionalização é entendida como intercâmbio de estudantes entre países e a integração latino-americana proposta pelo Brasil é relegada a um plano inferior e tratada com preconceito (WEBBER, 2019).

Girardi (2019) pontua que, ultimamente, as políticas neoliberais desenvolvidas no contexto político da América Latina vem combatendo o desenvolvimento científico, os estudos e pesquisas das universidades, este tipo de política determina a submersão das camadas populares à ignorância e manipulação de massa com o objetivo de manter trabalhadores facilmente exploráveis e afastados dos conhecimentos. Assim, a desvalorização por motivos políticos interfere no ensino superior em busca de conter custos, formar barreiras culturais e segregar as culturas locais (LAISNER, 2019).

Neste contexto, é importante discutir como acontece a adaptação dos estudantes estrangeiros que estudam na UNILA – Universidade da Integração Latino Americana, que recebe estudantes estrangeiros em cursos de graduação. Aspectos como a legalidade e reconhecimento dos cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado envolvendo estudantes estrangeiros é uma das exigências do Ministério de Educação para que os documentos e diplomas sejam válidos e reconhecidos.

Em 2010 quando foi criada a UNILA, fatos e conflitos marcaram a chegada dos primeiros alunos, especialmente em relação à adaptação dos alunos, pois a adaptação do estudante passa também pela condição de acolhimento e desenvolver a orientação do estudante para sua adaptação social, afetiva e cultural

e a comunicação se apresenta como um fator determinante para a aprendizagem e a interação entre quem ensina e quem aprende.

Diante disso, é importante conhecer as políticas acadêmicas de acolhimento relativas ao ensino superior, os desafios de adaptação que ocorrem e as possíveis soluções apresentadas nestes ambientes sobre a formação profissional dos estudantes migrantes. O desenvolvimento de pesquisas sobre a adaptação dos estudantes estrangeiros ainda é pouco realizado, entretanto a universidade apresenta programas de extensão voltado para garantir aos estudantes um processo de comunicação que lhes permita integrar-se no ambiente acadêmico. Um exemplo disso é o curso de preparatório para o exame do Celpe-Bras envolvendo os acadêmicos do curso de letras.

De acordo com Souza (2019, p. 109), em relação à adaptação dos alunos universitários estrangeiros no Brasil, “as principais dificuldades observadas são relativas à família, cultura, alimentação, discriminação e situação financeira”. Dentro deste contexto, a comunicação é um fator determinante que decorre da cultura, mas que depende principalmente, da compreensão e dos estudos desenvolvidos no sentido de tornar o processo de comunicação adequado à integração dos estudantes estrangeiros.

Depreende-se que, não basta definir políticas de acolhimento, é necessário acolher conhecendo e respeitando a realidade e a individualidade do outro. Os estudantes enfrentam condições adversas e muitos desafios quando chegam, essa é a motivação para que as universidades desenvolvam programas de acolhimento e essas ações podem ser realizadas e planejadas pela própria instituição de ensino, mas precisam envolver grupos afins que se relacionam com o estudante tais como associações de migrantes, grupos religiosos, vizinhos, amigos, professores, colegas de curso e outros.

Um dos elementos facilitadores identificado foi o idioma, pois a adaptação dos estudantes que não conseguem se comunicar com eficiência é mais evidente e pode causar problemas de compreensão dos seus iguais dificultando a convivência seja na sociedade ou na universidade. Assim, evidencia-se a importância de se ofertar cursos de idioma para estudantes estrangeiros de forma a garantir a comunicação destes.

Com o sistema de comunicação eficiente dentro da universidade, o programa de acolhimento fica conhecido e permite aos estudantes estrangeiros e às

comunidades que os recebem ter conhecimento do quanto esse intercâmbio de conhecimentos e saberes enriquece a cultura, a diversidade e a ciência no Brasil.

No contexto da internacionalização, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA atua na consolidação da integração de seus alunos com propostas diferenciadas de aprendizagem.

A sociedade contemporânea dispõe de grande quantidade de instrumentos de comunicação, porém isso não garante às pessoas o desenvolvimento de uma comunicação eficiente e muito menos impede que se instale um dos piores tipos de preconceitos com o qual os seres humanos precisam conviver, o preconceito linguístico (MONTEIRO e PECI, 2014).

De acordo com Zamberlam (2009), as variedades linguísticas são pautadas na constatação de que a língua possui um status que caracteriza o local onde é usada como processo de comunicação. No Brasil, embora o país seja de grandes dimensões e cada região possua características marcantes na linguagem, a língua de prestígio que é considerada como norma padrão é a Língua Portuguesa, é essa a língua que caracteriza o status linguístico do brasileiro.

No entanto, somente o Brasil tem o português como língua oficial na América Latina, no Paraguai e Argentina a língua de prestígio é o Espanhol, embora existam dialetos populares falados na Argentina e no Paraguai. (PEIXOTO, 2016).

No contexto desse status linguístico tem início uma estigmatização dos migrantes que perpassa o falar característico e alcança os aspectos culturais, sociais e econômicos (MONTEIRO e PECI, 2014). Nota-se que o poder público não se prepara para atuar neste fazer linguístico com propriedade e, essa ausência de intervenção na integração entre povos de diferentes linguagens conduz os migrantes a formar grupos culturais para manter seus costumes e suas raízes.

Cada indivíduo, enquanto parte de um contexto social carrega consigo um capital linguístico, que é adquirido através das suas relações familiares e transmitido através da cultura, da educação e da trajetória social percorrida. Assim, historicamente, as desigualdades econômicas e sociais fazem com que este capital não seja adquirido igualmente por todas as famílias, o que permite uma transmissão também desigual que reflete na cultura, na educação e nas relações sociais (FRIGOTTO, 2010).

Quando se trata de adquirir um outro idioma, as famílias dependem das condições de financiar o aprendizado deste, o que os torna mais propensos a ter

uma maior capacidade linguística. Para Martinez (2014), quando se trata de migração estudantil em todos os níveis, a capacidade linguística dos estudantes, se for deficiente, não consegue acompanhar este processo de adaptação.

De acordo com Monteiro e Peci (2014), capacidade linguística é um importante fator na compreensão dos fenômenos migratórios, pois é determinante para promover a viabilidade, a natureza e a direção da migração que determina a interação de fatores individuais e contextuais. Tanto o capital linguístico quanto o capital social tornam-se fatores que auxiliam a mobilidade, porém o capital econômico (condições, recursos) continua a ser fundamental para a concretização dessa migração.

A linguagem é uma faculdade do ser humano e se desenvolve desde cedo no ambiente familiar, mas também se encontra em permanente atualização. A evolução da capacidade linguística humana, é estudada pela área da psicolinguística centrada na sua vertente de aquisição, dando menos ênfase a questões de desenvolvimento da linguagem VYGOTSKY (2007). O processo de aquisição e o desenvolvimento da linguagem depende de um conjunto de fatores, marcados pela idade, o nível de maturação do sistema nervoso, o desenvolvimento social e emocional e também a interação do indivíduo com o seu meio. Ao iniciar o Ensino Básico, a criança já formou seu conjunto de aquisições linguísticas no meio onde vive, o que lhe permite interagir com sucesso.

O processo de aquisição da linguagem na migração é necessário à integração e inevitável como elemento de comunicação, quanto mais jovem o aprendiz, mais rápido ele se apropria da linguagem, carregando os recursos linguísticos para sua escrita e fala e, acabam por se constituir como uma forma de resistência cultural centralizada na história de cada sujeito. Entretanto, o ambiente familiar proporciona um registro informal mínimo e, geralmente, os gêneros orais mais formais não são contemplados na vida cotidiana. Desta forma, a escola promove a progressão linguística, criando condições materiais e humanas de verdadeira comunicação (ZAMBERLAN, 2009).

Dentro da perspectiva do projeto de extensão universitária que realiza em conjunto com os estudantes do curso de Letras o curso preparatório para o exame Celpe-Bras, as intercorrências do isolamento social decorrente da pandemia permitiu aos universitários em formação uma acomodação em relação ao curso preparatório, pois ao ser transformado da modalidade presencial para a

modalidade à distância, exigiu do grupo de atuação no projeto extensão a construção de novos conhecimentos relacionados ao seu desenvolvimento.

Sendo assim, preocupação da instituição em promover a adaptação do estudante estrangeiro a um novo contexto, indica respeito pelo ser humano valorizando as suas especificidades, valores, hábitos, costumes, enfim sua identidade psíquica e cultural e, oportuniza aos acadêmicos do curso de Letras a construção de novos conhecimentos e direcionamento dentro de seu processo de formação (MARTINEZ, 2014). É importante, aceitar a diferença, oferecendo-lhe a oportunidade de acrescentar novos conteúdos aos que possui, até para instrumentalizá-lo na luta pela vida, da mesma forma garante ao acadêmico que atua no projeto de extensão a adoção de posicionamentos reflexivos e a busca por novos conhecimentos a respeito da necessidade de contornar o problema causado pela pandemia.

Diante dessas constatações é importante saber que há estudos que são desenvolvidos no fazer desta integração, são conhecimentos específicos do ensino de línguas que contribuem e envolvem pesquisadores e estudantes na busca por uma comunicação eficaz e integradora, uma das estratégias desenvolvidas e nestes estudos é a linguística aplicada que se incumbe de desvendar os meios de obter os objetivos de comunicação da linguagem e desenvolver a aprendizagem em relação ao ensino de línguas.

No entender de Moita Lopes (2008), a aprendizagem de fato acontece a partir da pesquisa que pode ser construída por meio de práticas interdisciplinares, e neste aspecto a linguística aplicada posiciona-se como prática indisciplinar o que permite compreender como se abrem os novos horizontes com perspectivas voltadas à prática social.

2.1.1 Linguística Aplicada no contexto da UNILA

A linguística aplicada é definida por Cook (2008) como uma disciplina acadêmica que se preocupa em relacionar o conhecimento de linguagem com a realidade para facilitar e ampliar as possibilidades de comunicação.

Da mesma forma, Soares (2008) define a linguística aplicada como uma disciplina que é vista como um amplo campo de pesquisas orientadas para o

uso da língua abordando e favorecendo a multidisciplinaridade, em constante diálogo com outras áreas do conhecimento humano. O foco da linguística aplicada é a sociedade e os problemas do cotidiano e debate para o estabelecimento da inter ou transdisciplinaridade em investigações que eram consideradas disciplinares e simples, especialmente, em relação ao uso da linguagem.

Cook (2008) demonstra a natureza multidisciplinar, apresentando três áreas de concentração da Linguística aplicada: 1) Linguagem e Educação, que abordam educação de primeira língua e de línguas adicionais, linguística clínica e teorias de avaliação; 2) Linguagem, Trabalho e Direito, que inclui: comunicação no ambiente de trabalho, planejamento da linguagem e linguística forense; e 3) Linguagem, Informação e Efeitos, abrangendo a estilística literária, análise crítica do discurso, tradução e interpretação, design de informação e lexicografia. Neste estudo a área de abrangência da linguística aplicada é a linguagem e a educação, voltadas para a aprendizagem da primeira língua e línguas adicionais enquanto prática social da linguagem.

As contribuições produzidas na Linguística Aplicada (LA), inserem-se na área dos estudos da linguagem e as pesquisas propõem minimizar ou solucionar problemas sociais envolvendo manifestações da linguagem (SILVA, 2021b). Ressalta-se que as investigações envolvem, por exemplo, a interação entre surdos e ouvintes em diversas situações mesmo fora do contexto escolar, pois situam-se no campo do bilinguismo. Estas pesquisas também podem envolver questões de gênero ou raça e situarem-se no campo de construção de identidades. Quando o ensino de línguas se desenvolve por meio de práticas transmissivas que são estimuladas pela influência de livros didáticos, a autonomia do professor é cerceada, os interesses dos alunos são ignorados o que contribui para a manutenção da desigualdade social.

Ao investigar a linguagem social e voltada para comunicação e integração dos estudantes estrangeiros na UNILA a partir de um projeto de extensão, foi possível intervir de uma maneira diferenciada a partir do curso preparatório presencial, mas que inesperadamente, ao ser transposto para a modalidade à distância, por força das circunstâncias, intensificou a busca por novos conhecimentos que permitissem promover a interação entre os estudantes.

O desafio é proporcionar aos estudantes a autonomia para usar a linguagem em qualquer situação interativa do cotidiano, propõe-se uma educação

como abordagem alternativa, crítica e que permita contextualizar as atividades do dia a dia. Esse fazer tem o compromisso de dar conta da mobilidade e complexidade da linguística e da manifestação cultural do mundo contemporâneo.

Segundo Moita Lopes (2008), no Brasil, a Linguística Aplicada alcança diferentes contextos além da sala de aula. Outras instituições como: empresas, clínicas, delegacias e outros espaços que se realizam pelo uso da linguagem. Assim, a Linguística Aplicada assume posição de interdisciplinar e transgressiva. A interdisciplinaridade permite compreender os tempos atuais, abre novos horizontes e novas perspectivas, considerando que Linguística Aplicada é uma área relacionada à prática social, que por muito tempo foi compreendida como aplicação da teoria linguística.

Portanto, o desenvolvimento de linguística aplicada no contexto de formação da UNILA é visto como possibilidade de aproximação cultural entre alunos brasileiros e estrangeiros e, pode ser entendido como oportunidade de um aluno estrangeiro obter certificação de apropriação da língua portuguesa.

Diante disso, é importante caracterizar as modalidades de ensino presencial e remota à distância, para entender como o processo de adaptação foi desenvolvido pela UNILA para continuar sendo a responsável por esta formação na região.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta metodologia da pesquisa que tem como objetivo analisar descritivamente a transformação do curso preparatório para o exame de proficiência em língua portuguesa da modalidade presencial para curso à distância durante o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. Além disso, o estudo permite apresentar como os acadêmicos do curso de licenciatura em Letras - Espanhol e Português como Línguas estrangeiras atuaram no desenvolvimento do curso e suas mudanças.

A metodologia da pesquisa define os encaminhamentos a serem dados para realizar o estudo. Desta forma, neste capítulo é definido que tipo de abordagem, a natureza, os procedimentos de coleta de dados e o tipo de análise da coleta de dados. Trata-se de desenvolver métodos que indicam os caminhos a serem percorridos para produzir conhecimento, por meio de pesquisa.

As abordagens qualitativas obtêm dados descritivos mediante contato direto e interação entre o pesquisador e o objeto de estudo, neste tipo de pesquisas, é frequente que o pesquisador compreenda os fenômenos em acordo com a perspectiva dos investigados, para interpretar os diferentes aspectos do estudo (VASCONCELOS, 2009).

Demo (2011) considera como pesquisa qualitativa os diferentes significados no campo das ciências sociais, representado por um conjunto de técnicas que interpretam, descrevem e indicam os significados. O objetivo é traduzir e expressar os fenômenos do mundo social e seus sentidos; reduzindo a distância entre o indicador e indicado, entre a teoria e os dados, entre o contexto e ação realizada. Assim, a partir da análise das memórias de reuniões e da apresentação descritiva da transformação do curso presencial para modalidade à distância, procura-se definir as contribuições na formação acadêmica em Letras.

Nesta pesquisa adota-se a abordagem qualitativa de cunho descritivo por ser o método apropriado para transformar em conhecimento as vivências acadêmicas dos estudantes de Letras da UNILA na transformação da modalidade de ensino para o curso preparatório para exame de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), existem três possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. A pesquisa documental baseia-se em informações de naturezas totalmente novas, inéditas, materiais que não tem uma base analítica, que podem ser apresentadas de acordo com a forma de pesquisa. Pesquisa que tem como características a fonte de coleta dos dados aplicada somente a documentos, textos, desenhos, ilustrações, etc, intitulando-se de fontes primárias. No caso desta pesquisa, os documentos compreendem as memórias de reuniões e os processos digitais desenvolvidos na plataforma *moodle* da UNILA.

Esta pesquisa se realiza por meio da análise de documentos primários, representados por memórias de reuniões do curso de preparação para o exame Celpe-Bras, elaboradas e registradas pela coordenadora durante o processo de estudo para as mudanças. Para a análise, foram analisados 09 (nove) memoriais das reuniões realizadas entre os meses de junho a setembro de 2020, durante a transição da modalidade presencial para a virtual, para que juntos fossem capazes de desenvolver a metodologia utilizada no curso virtual e também a oportunidade de atuar como regentes de língua portuguesa para estrangeiros em plataforma digital.

Nesta pesquisa, utiliza-se a análise de conteúdo aplicada aos documentos memoriais escritos pela professora coordenadora do grupo de professores que conduz o curso de preparação para o exame Celpe-Bras. Os documentos são classificados e tratados de forma analítica para compor textos com maiores conhecimentos sobre a participação acadêmica no curso de preparação para o exame de proficiência em língua portuguesa.

Espera-se com o trabalho aqui apresentado, realizar uma análise da participação dos alunos do curso de licenciatura em Letras na realização e transformação do curso presencial em curso à distância por meio de plataformas digitais durante o isolamento social proposto para controle da pandemia de Covid-19.

4. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO PREPARATÓRIO CELPE – BRAS.

4.1 A DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que tem na missão estabelecida a promoção da integração solidária entre os povos da América do Sul. Devido a sua localização a universidade tem o português e o espanhol como línguas de trabalho da instituição e, desenvolve ações de políticas linguísticas visando promover estas e outras línguas da região. Essa missão é desenvolvida, geralmente, por docentes, discentes e técnicos da UNILA (FERREIRA, 2021).

Neste contexto é que surgiu a oferta do curso de preparação para o exame Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) como uma das ações oferecidas de promoção da língua portuguesa para falantes de outras línguas. Trata-se do Celpe-Bras e o exame Certificado de *Español: Lengua y Uso* (CELU) que foram elaborados no contexto da integração regional fomentadas a partir do Tratado de Assunção em 1991 (FERREIRA, 2021).

Schlatter, Scaramucci e Prati (2008) *apud* Ferreira (2021) explicam que os certificados de português e de espanhol resultam das ações de promoção das línguas, tanto pelo estado brasileiro quanto pelo Estado Argentino no âmbito das políticas educacionais integradoras buscadas no contexto do Mercosul.

Uma certificação de proficiência em Língua portuguesa no Brasil, deve ser atestada por meio do Celpe-Bras e do CELU. Esta certificação é exigida para estudantes e profissionais que estudam em instituições de ensino no Brasil ou na Argentina e que necessitam da certificação linguística como documento necessário para a revalidação do diploma. Falantes de Espanhol fazem o exame Celpe – Bras e os falantes de português/brasileiro realizam o CELU. O Celpe-Bras é uma exigência de muitas universidades brasileiras para ingresso de estudantes estrangeiros tanto na graduação quanto na pós-graduação. Entretanto, a UNILA não exige o exame estudantes internacionais, mas oferece a oportunidade de aprender português desde o início da graduação. Ferreira (2021) ainda pontua que o primeiro curso preparatório para os estudantes interessados na certificação ocorreu em 2011, e vem sendo oferecido desde então. A UNILA se credenciou junto ao Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) como posto aplicador do Celpe-Bras em 2014 e, oferece gratuitamente uma média de 200 vagas anuais para interessados em obter a certificação, com inscrições realizadas pelo site do INEP.

Até o ano de 2019 a preparação e o exame ocorriam presencialmente e caracterizou uma prestação de serviço em sua realização, porém com a fechamento da universidade imposto pelo isolamento social, foi necessário adequar o curso preparatório para ser realizado remotamente à distância em plataformas digitais.

O ano de 2020 iniciou seu tempo letivo e, em seguida, tudo mudou, as aulas foram suspensas e todos os ambientes em que se pudessem haver contatos entre as pessoas permaneceriam fechados, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia e isolamento social obrigatório. A pandemia de Covid-19 paralisou o mundo, e nas universidades o panorama não era diferente, as pesquisas e os pesquisadores voltaram as suas atenções para a busca de solução para os problemas trazidos pela inusitada paralisação.

O ensino, até então, apresentava duas modalidades: presencial e à distância. O ensino presencial, acontece quando o estudante mantém contato direto com o educador para o ensino/aprendizagem e, a modalidade à distância para suprir a dificuldade de acesso e tempo na formação profissional como opção para pessoas que necessitavam de formação, na maioria das vezes tardia, e que acontece por meio de plataformas digitais que estabelecem ambientes virtuais de aprendizagem pelo computador.

No entanto, durante a pandemia de Covid-19, foi criada uma modalidade de ensino remoto, que poderia acontecer pelo computador, pelo celular, por meio do uso de mídias televisas ou de rádio ou, ainda, na maioria das escolas de rede pública o ensino remoto da pandemia aconteceu por meio de apostilas, que eram entregues quinzenalmente nas escolas e recolhidas posteriormente com as atividades respondidas. Esse processo de ensino remoto foi paliativo, pois era necessário democratizar o acesso ao ensino durante a pandemia, mas as condições econômicas das famílias agravaram-se, o que dificultou ainda mais o acesso aos recursos digitais da internet.

Sobre a organização do curso Celpe-Bras, Ferreira (2021) pontua que o curso foi dividido em cinco encontros, somando um total de 15 horas de

duração e tinha o objetivo de preparar os estudantes para as provas oral e escrita do exame Celpe-Bras, desenvolvendo estratégias eficazes para cada uma delas. Durante as aulas, abordavam-se as características das tarefas escritas, a interpretação de vídeos, áudios e textos impressos, além de simular ações de linguagem, considerando propósitos, interlocução e gêneros textuais específicos.

De acordo com Scaramucci (2000) o exame Celpe-Bras é fundamentado na competência do candidato que é verificada por meio de tarefas em português e se relacionam com a comunicação cotidiana. A proposta não é aferir conhecimentos sobre a língua com formulação de questões envolvendo morfologia e sintaxe, mas verificar a capacidade de uso da língua, demonstrando a competência linguística enquanto componente de comunicação.

Desta forma, para a realização da prova escrita do Celpe-Bras era exigido que os participantes demonstrassem habilidades de compreensão oral e escrita, desenvolvimento de uma redação, dentro de um tempo limitado, além de prova oral envolvendo interações face a face em situações de entrevista, com base em recortes de reportagens.

Diante das dificuldades em se desenvolver ensino remoto com qualidade, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana desenvolveu por meio de plataformas de ensino à distância o seu atendimento aos alunos. Uma das atividades que foi desenvolvida para ser transformada em modalidade à distância pela plataforma *moodle* da universidade foi o curso preparatório para o exame Celpe – Bras.

A transição do formato presencial para o virtual ocorreu em resposta às restrições impostas pelas medidas de distanciamento social e pela preocupação com a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos no curso. Essa mudança permitiu que as atividades do Curso Preparatório Celpe-Bras continuassem ocorrendo de forma remota, garantindo a continuidade do processo de preparação dos estudantes para o exame.

Ao adotar a modalidade virtual, a equipe pedagógica formada por docentes da UNILA e estudantes de Letras tiveram como desafio aprender a lidar com as ferramentas digitais para transformar o curso preparatório em modalidade à distância. O curso se beneficiou das diversas ferramentas tecnológicas disponíveis, como videoconferências, plataformas de aprendizagem online e recursos interativos.

Isso possibilitou a realização de aulas, atividades, avaliações e interações entre os participantes do curso preparatório.

Embora a transição para o formato virtual tenha sido uma resposta às circunstâncias extraordinárias causadas pela pandemia, essa adaptação foi desafiadora, pois implicava em construir novos conhecimentos, transformar os métodos e estratégias de ensino para que o aluno tivesse oportunidade de aprender, mesmo estudando à distância. À medida que as dificuldades iam sendo vencidas surgiram oportunidades de inovação pedagógica e até ampliação do alcance do curso. Além disso, a experiência com a modalidade virtual apresentou novas perspectivas e vários aprendizados valiosos para futuras ofertas do Curso Preparatório Celpe-Bras, mesmo após o fim da pandemia.

Diante disso, é importante descrever como docentes e acadêmicos desenvolveram os recursos de plataforma digital para continuar o processo de formação em Língua Portuguesa visando garantir que a UNILA continuasse dando assistência de formação para estudantes em busca de proficiência e certificação em Língua Portuguesa na região da tríplice fronteira.

Antes de iniciar a análise das memórias de reunião do planejamento para a criação do curso Preparatório Celpe-Bras na UNILA em modalidade virtual, irei apresentar o mesmo para que ao lerem a análise possam conhecer e compreender melhor o trabalho realizado pela equipe para que ele fosse estruturado no formato ao qual se encontra.

4.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO PREPARATÓRIO CELPE-BRAS MODALIDADE EAD.

Primeiramente o curso está disponível na plataforma Moodle, a mesma utilizada pela UNILA para os cursos que são ofertados na modalidade EAD. Geralmente são duas turmas por ano e as inscrições são realizadas próximo das datas de aplicação do exame oficial. Todo processo de inscrição é realizado virtualmente. O curso preparatório é administrado pela coordenadora, que é docente no curso de letras, e a equipe de professores extensionistas é formada preferencialmente por discentes do curso de LEPLÉ na UNILA. Estes estudantes

atuam como professores no curso ao mesmo tempo que realizam a regência referente ao estágio obrigatório de seu curso.

O curso está dividido em nove módulos, cada módulo compõe um link no portal Unila e pode ser acessado pelos estudantes interessados, conforme representado na Figura 1:

Figura 1 – Módulo de acesso digital ao Preparatório Celpe-Bras

The screenshot displays the digital access module for the Preparatório Celpe-Bras 2020.2 (turma 1) course. The interface includes a header with the UNILA logo and user information (Nathália Nunes). The main content area features a progress indicator at 2% and a grid of nine modules:

- MÓDULO INTRODUTÓRIO
- MÓDULO I: como funciona o sistema de certificação do Celpe-bras
- MÓDULO II: como planejar as respostas escritas do Celpe-bras
- MÓDULO III: escrita tarefa 3
- MÓDULO IV: escrita tarefa 01
- MÓDULO V: escrita tarefa 02
- MÓDULO VI: escrita tarefa 04
- MÓDULO VII: prova oral
- MÓDULO DE ENCERRAMENTO

The footer contains contact information for UNILA Educação a Distância, including the address (Avenida Silvio Américo Sasdelli, 1842 - Sala 307 - Bairro Itaipu A, Edifício Comercial Lorivo), phone number (45) 3522-9676, and email (ded@unila.edu.br). It also includes a footer note: UNILA 2020 - Powered by Moodle.

Resumo de retenção de dados

Disponível em: <https://unila.edu.br>, 2023

No módulo introdutório o cursista encontra apresentação do curso e dos professores da equipe. Também estão disponíveis neste módulo um questionário onde podem testar seus conhecimentos prévios a respeito do exame e um espaço para compartilhar suas expectativas referente ao curso iniciado, pois um

dos pressupostos do curso é valorizar a habilidade comunicativa do participante e, neste caso, essas informações são valiosas na organização dos conteúdos do curso. A Figura 2 apresenta o módulo de apresentação dos professores do curso preparatório Celpe-Bras.

Figura 2 – Módulo e apresentação dos professores



Disponível em: <https://unila.edu.br>, 2023

No módulo I, os cursistas têm acesso a informações sobre o funcionamento do sistema de certificação e também de informações gerais a respeito do exame. Neste e, nos demais módulos, eles têm acesso a materiais de apoio sobre o tema central em cada um deles. Os módulos contam também com uma avaliação, que é necessária à participação, ao menos em três delas, para que recebam certificado de participação ao final do curso, e também o fórum para tirar dúvidas e interagir com os professores e os demais participantes.

No módulo II os cursistas recebem orientações sobre como planejar suas respostas para as tarefas escritas visto que essa é a etapa geralmente é a mais desafiadora para maioria dos participantes durante o exame oficial.

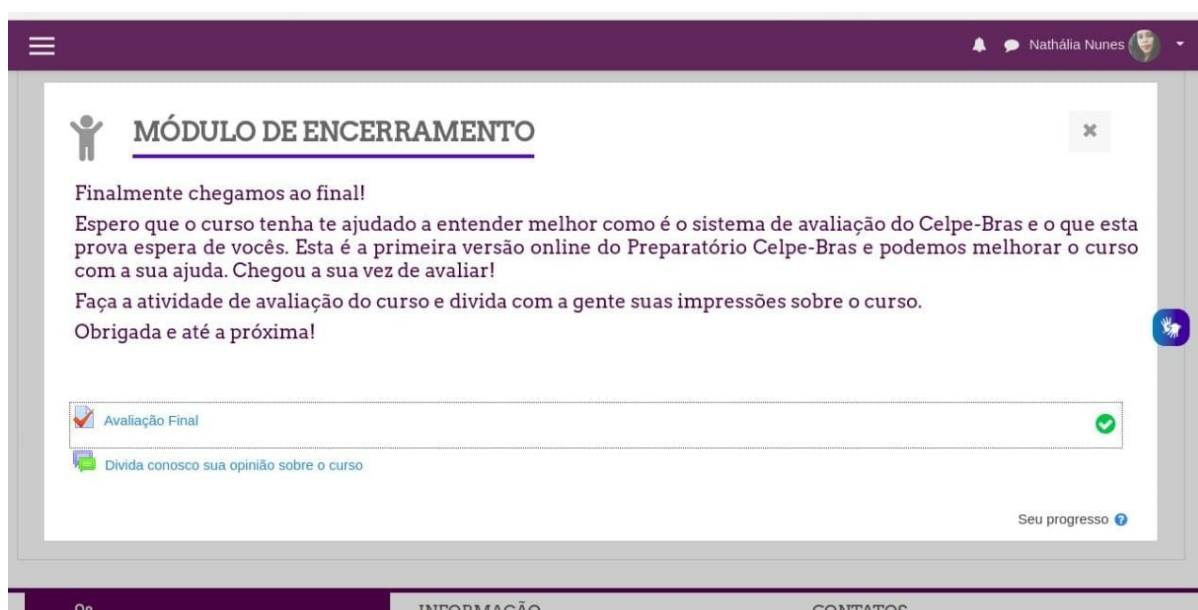
Nos módulos III, IV, V e VI os cursistas vão treinar a produção escrita exigida pelo exame oficial, utilizando como base tarefas que foram aplicadas em edições anteriores do mesmo. Após realizarem suas produções, recebem a correção de seus textos junto com uma devolutiva na qual é atribuída uma nota ao seu texto, de acordo com a grade de correção utilizada pelos avaliadores do exame, e também um feedback que sinaliza os pontos positivos e também os que precisam ser ajustados para alcançar a nota desejada por cada um.

Ao acessar o módulo VII, que tem como tema a parte de avaliação oral, que também é exigida pelo exame, os participantes têm a oportunidade de se preparar para esta segunda etapa. Neste momento eles acessam informações e dicas para se saírem bem também nesta etapa.

Na primeira turma, havia apenas 32 cursistas inscritos então foi possível realizar um simulado oral com os interessados mediante agendamento de acordo com a disponibilidade de horário dos professores para aplicação. Este simulado foi realizado seguindo os mesmos parâmetros de avaliação do exame oficial e os participantes também receberam a devolutiva com nota e *feedback* como feito na etapa anterior.

Para finalizar, o módulo de encerramento, no qual os participantes são convidados a compartilhar com a equipe sua avaliação sobre o curso ofertado, como pode ser observado na Figura 3 a seguir:

Figura 3 – Apresentação do módulo de encerramento



Disponível em: <https://unila.edu.br>, 2023

A seguir compartilho a análise, realizada na perspectiva de professora pesquisadora envolvida no processo de transição e aplicação da primeira turma do Curso Preparatório Celpe-Bras na UNILA no formato virtual e de como essa prática contribuiu para minha formação e dos demais graduandos envolvidos na ação.

4.3 ANÁLISE DOS MEMORIAIS DAS REUNIÕES

O documento analisado neste trabalho é fruto das reuniões realizadas pela equipe pedagógica que desenvolveu a primeira turma do curso preparatório Celpe-Bras no formato virtual. Os encontros de planejamentos tiveram início em junho do ano de 2020 e duraram aproximadamente dois meses, totalizando nove reuniões. A equipe pedagógica era formada pela Coordenadora que é docente do curso de LEPLÉ e por cinco professores extensionistas, discentes do mesmo curso, isto é, professores em formação. É importante destacar que desta equipe apenas a coordenadora e um dos professores haviam participado do curso no formato presencial e, por isso, o objetivo do primeiro encontro era apresentar o que já havia sido feito anteriormente para que os novos integrantes pudessem se inteirar e a partir disso poder desenvolver juntos uma metodologia mais adequada ao novo formato.

Neste primeiro encontro a coordenadora apresentou um conjunto de slides que explicavam os temas da pauta. Após a explicação, os participantes fizeram algumas sugestões quanto ao uso de ferramentas para o curso. A professora, que já havia atuado no curso em formato presencial, após ler a apostila elaborada pela coordenadora, informou que o curso já estava pronto e sugeriu que a equipe poderia fazer as aulas por meio de vídeos. A coordenadora discordou e explicou que era necessário pensarmos em formas de promover a interação com os cursistas, porque as informações já estavam na apostila e elaborar vídeos demandava conhecimentos técnicos que ainda eram desconhecidos pela equipe.

Assim ficou estabelecido como tarefa para a próxima reunião, ler a apostila do curso e dar uma opinião sobre o material, propor uma atividade de interação com os estudantes (a partir dos conteúdos da apostila) e como desafio, tentar gravar um vídeo.

As primeiras reuniões foram fundamentais para perceber o quão é importante a relação entre teoria e prática para o trabalho docente, principalmente para professores em formação pois, a equipe tinha a tarefa de propor atividades de interação com os estudantes dentro de uma plataforma digital. Logo foi identificado um grande desafio, afinal interagir virtualmente é diferente da interação presencial em sala de aula, a solução seria buscar na teoria soluções para sua prática.

Como a maioria dos professores da equipe não haviam participado do curso no formato presencial, mesmo lendo a apostila elaborada pela coordenadora surgiram dúvidas sobre o objetivo do exame para qual o curso preparatório era direcionado. Para esses, a coordenadora sugeriu, além de textos teóricos sobre como acontece interação em EAD, indicou também estudos sobre o exame Celpe-Bras, pediu para que lessem um texto específico (SCARAMUCCI, 2001) para compreender a questão.

Diante disso durante a segunda reunião, a coordenadora compartilhou com a equipe um trecho da tese Flávio Tonnetti (2015) em que o autor conclui que os cursos EAD são conteudistas e instrucionistas, e sugeriu que deveriam pensar em como comunicar com os alunos, o que é diferente de “fazer comunicado”. O trecho mencionado foi o seguinte:

Visto como reprodução ou a partir de uma lógica linear de transmissão de conteúdos, o instrucionismo pode também ser entendido como uma educação de tipo burocrática e repetitiva ou a partir daquilo que Paulo Freire (1987) chamou de “educação bancária”, definida como uma educação dissertadora, estática e compartimentada, alheia à experiência dos educandos e que, por isso mesmo, foge a um dos principais objetivos da educação: o desenvolvimento da autonomia com o favorecimento do exercício da liberdade. Na relação com o estudante, o educador deve saber se comunicar, o que é diferente de fazer comunicados. (TONETTI, 2015, p.40-41).

Após refletirem sobre isso, surgiram as seguintes questões: “Como não fazer educação bancária em curso à distância como o nosso?” “Como iremos nos comunicar com nossos cursistas do preparatório?” Afinal uma boa interação com os estudantes é fundamental para que apresentem um bom desempenho durante o processo de aprendizagem.

Em resposta, no encontro seguinte foi sugerido pelos professores da equipe realizar vídeo aulas explicativas ao final de cada módulo, e a coordenadora sinalizou que poderiam utilizar os fóruns como ferramenta de interação também, e

destacou que as decisões sobre a interação seriam responsabilidade dos professores, que ela iria auxiliar mas que teriam autonomia para decidir e que a responsabilidade de interagir com os cursista era dos professores da equipe.

A cada novo encontro da equipe surgiam novos desafios, foram semanas de muito trabalho e dedicação de todos, pois além da questão de desenvolver boas ferramentas de interação para o curso, os professores que não haviam participado do curso no formato presencial tinham um pouco mais de dificuldade para entender o objetivo do exame oficial, isto ficou evidente quando a equipe precisou realizar a tarefa de corrigir alguns textos e atribuir nota a eles, prática que já era realizada no formato presencial.

Novamente precisamos recorrer à teoria, a coordenadora compartilhou a grade de correções de tarefas do Celpe-Bras e pediu aos presentes que estudassem os critérios de avaliação de textos e que também lessem o seguinte texto “O projeto Celpe-Bras no âmbito do Mercosul: contribuições para uma definição de proficiência comunicativa” neste texto a autora sugere meios para avaliar o portunhol (SCARAMUCCI, 2001), que explica algumas questões que foram levantadas a respeito do exame como por exemplo: - “Como assim o foco do exame não é corrigir apenas a gramática?”

Um novo desafio surgia a cada encontro, ao lerem e refletirem juntos sobre comunicação em ambiente virtual (BERTINI, CARNEIRO, 2015). A coordenadora compartilhou o seguinte trecho do texto:

“...os feedback dos tutores são sempre dos pontos positivos e negativos do seu trabalho. Mas acho que após o feedback deveria ser refeita a atividade uma vez que só mostra os nossos erros ou o que ficou faltando na atividade e ficar tudo por isso mesmo não acrescenta nada para a aprendizagem do aluno (SU, 2011). Agora eu sinto também uma falta de depois do feedback a gente poder conversar mais, acho como tudo é muito rápido, ele [estudante] já passa para outra atividade [...] às vezes eu acho que podia ser um pouco mais rico se a gente pudesse trocar mais vezes (AMANDA, 2012).”

A afirmação feita sobre o feedback pelas professoras extensionistas apresentam uma dimensão da avaliação no desenvolvimento do curso, a percepção de que ao corrigir pretende-se que o aprendiz adquira uma competência em relação à língua portuguesa é explícita, o que denota que o há um crescimento no desenvolvimento da aprendizagem dos cursistas e da equipe que trabalha com o curso.

A coordenadora sinalizou que seria difícil dar apoio na escrita de textos à distância e que, por isso, os professores precisavam se preparar.

A preparação da equipe para dar apoio aos cursistas aconteceu após muitas práticas. Foram horas de trabalho duro, análises, correções, escritas e reescritas de *feedbacks* e todo o trabalho realizado era feito com fundamentação teórica. Quando se realiza *feedback* presencial, corrige-se o texto e apresenta ao aluno discutindo a melhor forma de melhorar a sua escrita. Entretanto, quando passou para a modalidade à distância, houve necessidade de se ampliar as discussões, pois o texto apresentado online abre uma perspectiva diferenciada de correção e exige maior interação escrita entre o professor e o aluno. Além das produções escritas, foi necessário que os alunos e professores navegassem pela plataforma *Moodle*, ambiente virtual utilizado pela UNILA para os cursos ofertados na modalidade EAD.

Nenhum membro da equipe tinha experiência com a plataforma e isso demandou ainda mais estudos e práticas. Toda equipe precisou fazer um curso sobre a plataforma que seria utilizada, que foi ofertado pela responsável do EAD na universidade, além disso, também foram realizados cursos rápidos para equipe usando a plataforma de cursos da UFSCAR. A coordenadora foi a responsável por organizar o material do curso na plataforma, mas foi necessário que os professores extensionistas testassem todos os acessos e recursos antes do início do curso.

Uma troca muito interessante que aconteceu entre a equipe foi a experiência da coordenadora e uma das professoras que já haviam participado do curso no formato presencial e que puderam vivenciar estratégias que funcionaram bem no modelo anterior e que poderiam ser aplicadas no novo, como por exemplo, a sugestão de que cada professor acompanhasse o mesmo grupo de alunos durante todo o curso para que pudessem criar um vínculo entre eles e também para acompanhar melhor a evolução individual de cada um dos cursistas.

Além de todo conteúdo pedagógico e burocrático que precisava ser decidido pela equipe, tratava-se de um curso ofertado em um momento extremamente delicado onde as pessoas estavam vulneráveis e foi entendido que acompanhar de perto o mesmo estudante durante todo o percurso também seria uma forma de lidar melhor com isso.

Ao final do planejamento o curso ficou organizado em módulos dentro da plataforma, essa organização assim como as ferramentas de interação

com os cursistas (fóruns, *feedbacks* e webconferências), calendário, quantidade de inscritos, webconferência de apresentação, distribuição de tarefas, grupos de cursistas a serem acompanhados por cada professor, tudo foi analisado e realizado durante as reuniões de planejamento do curso com a participação ativa de todos.

Por tudo o que foi realizado, entende-se que o trabalho desenvolvido foi fundamental e significativamente relevante para a formação de professores de línguas estrangeiras na Unila, pois como foi apresentado nessa análise, os professores em formação envolvidos nesse tipo de ação têm o privilégio de vivenciar a importância da teoria para uma boa prática docente.

Destaca-se também a importância de vivenciar o trabalho em equipe saudável no qual professores podem refletir e encontrar juntos soluções para sua prática e ofertar aos seus estudantes uma educação de qualidade.

Ter participado ativamente do Curso Preparatório Celpe-Bras na Unila em seu dois formatos, tanto no modelo presencial quanto na transição e aplicação em modelo virtual foi o acontecimento mais significativo que realizei durante meu curso de formação e, por isso, escolhi escrever com meu olhar de professora pesquisadora sobre esse processo, e também por acreditar que este tipo de ação precisa ser promovida dentro da universidade para que mais professores em formação possam vivenciar este tipo de experiência durante sua formação pois provavelmente chegaram mais bem preparados no momento de sua docência.

4.4 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EXTENSÃO CELPE-BRAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS

A participação de futuros professores de línguas estrangeiras como parte da equipe pedagógica do Curso Preparatório Celpe-Bras na UNILA foi de extrema relevância. Isso ocorre porque esses estudantes estão em processo de formação acadêmica e, ao participarem ativamente do curso, têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória educacional. É importante que os estudantes desenvolvam atividades de planejamento, pois durante a formação aprende-se que sem planejamento o ensino não acontece, isso foi transformado numa máxima durante o processo de

transformação do curso preparatório Celpe-Bras da modalidade presencial para a modalidade EaD.

A participação de futuros professores, na condição de professores extensionistas, permite colocar em prática os conceitos teóricos e metodológicos aprendidos em suas disciplinas de formação, relacionadas à linguística, ensino de línguas e prática pedagógica. Dessa forma, atuando no Projeto de extensão universitária, os professores em formação em Letras adquiriram experiência ao longo do curso.

Além disso, a presença desses futuros professores promove a renovação e a atualização constante das abordagens pedagógicas utilizadas no curso. Com sua perspectiva e conhecimentos contemporâneos, eles podem trazer novas ideias, metodologias inovadoras e recursos tecnológicos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, mas isso só obtido por meio da pesquisa e de muitos estudos que aliam a teoria à prática, o que foi conseguido no grupo de extensionistas durante as reuniões realizadas para adaptar o curso e abrir a participação por meio da plataforma *moodle* da UNILA.

A interação entre os futuros professores e os estudantes do curso também proporcionou um ambiente de aprendizagem enriquecedor, em que diferentes experiências, conhecimentos e perspectivas foram compartilhados. Essa diversidade contribuiu para uma maior compreensão da diversidade cultural e linguística presente no contexto do Curso Preparatório Celpe-Bras na UNILA, preparando os futuros professores para lidar com a complexidade e os desafios do ensino de línguas estrangeiras.

Portanto, a participação de futuros professores de línguas estrangeiras como parte da equipe pedagógica do Curso Preparatório Celpe-Bras é relevante tanto para o desenvolvimento profissional desses estudantes como para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem oferecido aos participantes do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a participação acadêmica em projeto de extensão realizado na UNILA, descrevendo como os alunos do curso de formação em letras desenvolveram em conjunto com a professora coordenadora do curso preparatório Celpe-Bras a transformação do curso presencial para a modalidade à distância para sanar o problema do isolamento social durante a pandemia de Covid-19. Cabe lembrar, que não se trata de um relato de experiência, mas da análise da contribuição que o projeto proporcionou à formação acadêmica dos estudantes do Curso de Letras.

O questionamento sobre a validade do projeto de extensão como contribuição no processo de formação foi motivado pela interpretação dos atores sociais envolvidos, demonstrando os ganhos e aprendizagens desenvolvidas pelos acadêmicos na realização do curso preparatório para o exame de proficiência Celpe-Bras.

A busca de respostas para a questão sobre se a transformação do curso preparatório para o exame do Celpe-Bras, da modalidade presencial para a modalidade à distância contribuiu para o desenvolvimento e formação acadêmica dos estudantes do curso de Letras da UNILA conduziu a uma constatação sobre a validade de se desenvolver pesquisas teóricas e construir conhecimentos que ajudem a responder as dúvidas e possam formar conhecimentos pertinentes sobre a organização e o desenvolvimento na aprendizagem de línguas.

Ao apresentar a análise crítica e reflexiva sobre a aprendizagem desenvolvida dentro desse processo de construção e adaptação da modalidade do curso sob a perspectiva de professora em formação, buscou-se desenvolver uma percepção sobre a relevância profissional e pessoal em participar da equipe pedagógica do curso preparatório Celpe-Bras na UNILA.

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas teóricas e práticas em busca de compreender como a participação dos acadêmicos no projeto de extensão contribuiu para a formação em Letras, especialmente, porque a formação do curso envolve as línguas estrangeiras, em especial o Espanhol que é usado por muitos acadêmicos como língua materna e que torna o Celpe-Bras uma certificação necessária para a compreensão e a integração na UNILA.

Para descrever como foi adaptado o curso de preparação para o exame Celpe-Bras da modalidade presencial para a modalidade à distância durante a pandemia de Covid-19 foram analisadas as memórias das reuniões realizadas pela equipe pedagógica que realizou a mudança de modalidade, cujos estudos foram bem sucedidos ao pesquisar e construir novos conhecimentos na abordagem do curso preparatório para o exame no contexto integrador da UNILA.

A busca de conhecimentos para a mudança de modalidade conduziu a construção de conhecimentos sobre a modalidade à distância e o uso da plataforma digital *moodle* da UNILA e para que houvesse integração entre as modalidades sem perder a essência e a finalidade do curso, os acadêmicos desenvolveram a preparação estudando o funcionamento da plataforma antes de inserir o curso preparatório Celpe-Bras no sistema da plataforma da universidade.

A formação como professor de línguas estrangeiras deve sempre partir da abertura da comunicação entre as pessoas de diferentes nacionalidade e falantes de outras línguas, o que é uma das bandeiras da Integração latino-americana que permeia o trabalho educacional desenvolvido pela UNILA.

A contribuição do curso na formação acadêmica em letras compreendeu melhorias no processo de ensino aprendizagem, especialmente, porque tornou possível compreender a validade do planejamento para a organização das aulas, a importância de uma correção que contribua na formação do estudante e o leve a repensar o conhecimento adquirido, isso no contexto da formação acadêmica enriquece o conhecimento, pois torna possível investigar, pesquisar e construir conhecimentos novos. Acredito que o maior ganho foi em relação à possibilidade de acessar o conhecimento e contornar a dificuldade imposta pela pandemia.

Assim, novos estudos sobre os projetos de extensão enquanto contribuição na formação em Letras podem ser desenvolvidos para promover a otimização da comunicação no contexto da universidade, o que também contribui para melhorar a integração entre os estudantes e a comunidade local, em especial os estudantes cuja língua materna não é o português.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira**: construindo a profissão. Campinas: Pontes, 1993.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

BERTINI, L. DE F., CARNEIRO, R. F. (2015). A comunicação no ambiente virtual de aprendizagem de um curso a distância para formação de professores. **Revista Educação Em Questão**, 52(38), 137-162. Disponível em: educacaoemquestao/article/view/7965/5726)

BOGDAN, R. C., & BIKLEN, S. K. (1994). **Investigação qualitativa em educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.

BORTONI-RICARDO, S. **A etnografia como metodologia de pesquisa em linguística aplicada**. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 24, n. spe, p. 149-164, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-4502008000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 14 mai. 2023.

_____. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Reflexões sobre o papel da pesquisa-ação na formação de professores de línguas estrangeiras. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 16, n. 1, p. 7-26, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rel/article/view/12845>. Acesso em: 14 maio 2023.

CASTANHO, A. P. B. **O ensino da literatura e a formação de professores em cursos de letras**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

CELPE-BRAS: **Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros**. Recuperado em 14 de maio de 2023, de <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/quem-somos/exames-e-certificacoes/celpe-bras>

CORACINI, M. J. (Org.). **Linguística Aplicada**: em busca da inclusão social. São Paulo: Parábola, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara. Pesquisa-ensino: 'o hífen' da ligação necessária na formação docente. In: ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. (orgs.). **Professora- pesquisadora**: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 55-69.

CELANI, M. A. A.; MAGALHÃES, M. C. **Formação de professores de línguas estrangeiras**: questões de teoria e prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, L. M. L. (2023). Curso Preparatório Celpe-Bras na UNILA. **Revista Guará**, 1(15). <https://doi.org/10.30712/guara.v1i15.30383>

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

GOMES, Maria Rebeca Otero; GUERRA, Thais (2018). Políticas de Integração e Cooperação Técnica de Internacionalização das Instituições de Ensino Superior – perspectivas Unesco. In: GOROVITZ, Sabine; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva (org). **Políticas e tendências de internacionalização do ensino superior no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2021). **Celpe-Bras: Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros**. Recuperado em 14 de maio de 2023, de <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/quem-somos/exames-e-certificacoes/celpe-bras>

KLEIMAN, A. B. (1995). Modelos de análise linguística e ensino de línguas. In L. M. S. Geraldi (Org.), **O texto na sala de aula** (p. 141-155). Cascavel, PR: Assoeste.

LAISNER, Regina; (Des) caminhos da democracia na internacionalização da educação superior no Brasil. **Anais do X Congresso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP)**, organizado conjuntamente pela **Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Asociación Mexicana de Ciencia Política y el Tecnológico de Monterrey**, 31 de julio, 1, 2 y 3 de agosto 2019

MARTINEZ, K. L. et al. **Mobilidade Estudantil Internacional: Programa Ciência sem Fronteiras em Evidência**, 2014.

MARTINY, F. M.; REDEL, E.; HECK, D. M. Práticas linguísticas em uma escola na região de fronteira Brasil/Paraguai: questões político-linguístico-educacionais de (não) gestão de línguas. **Travessias**, Cascavel, v. 14, n. 3, p. e24991, 2020. DOI: 10.48075/rt.v14i3.24991. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/24991>. Acesso em: 29 maio. 2023.

MOITA LOPES, L. P. da. A etnografia da prática escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 53-70, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 mai. 2023.

MOITA LOPES, L. P. (2006). **Linguística aplicada na contemporaneidade**. São Paulo: Parábola Editorial.

MONTEIRO, L.A.; PECCI, A.. Capital Linguístico e Relações de Poder no Campo de Estudos Organizacionais no Brasil. **VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**, Gramado, RS, 2014

NASCIMENTO, S. S. B. O uso da etnografia na pesquisa em linguística aplicada. In: MARQUESI, S. C. (Org.). **Investigando a linguagem: métodos e técnicas para análise de dados em linguística aplicada**. Campinas: Pontes, 2010. p. 57-82.

OLIVEIRA, R.C; PEREIRA, R. de O. **Universidade e Licenciaturas: reflexões sobre formação e competência do professor**. (1.ed) Rio de Janeiro: Outras Letras, 2019

PACHECO, J. Prática de ensino de língua estrangeira e estágio supervisionado: a formação do professor-pesquisador. In: PACHECO, J. (Org.). **Reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 197-220.

PEIXOTO, J. et al.. **Retorno ao Futuro - A Nova Emigração e a Sociedade Portuguesa**. Lisboa: Gradiva, 2016

SEGABINAZZI, Daniela Maria; LUCENA, Josete Marinho de. **A formação do professor de letras: literatura em destaque**. Revista ENTRELETRAS (Araguaína), v. 11, n. 1, jan./abr. 2020 (ISSN 2179-3948 – *online*)

SCARAMUCCI, M. V. R Proficiência em língua estrangeira: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada** 36. Campinas: Unicamp, 2000. p. 11-22.

SCHLATTER, M., SCARAMUCCI, M. V. C., & PRATI, M. M. (2008). A promoção do português e do espanhol na integração regional. In: P. M. Suñé, M. I. Celada, & M. L. S. B. Ribeiro (Orgs.), **Ensino e aprendizagem de línguas: políticas linguísticas, formação de professores e práticas de sala de aula** (pp. 17-26). Belo Horizonte: Autêntica.

SILVA, M. T. da; AMARAL, M. A. do. Foz do Iguaçu: Cidade tríplice e suas implicações linguísticas. **Revista Fórum Linguístico**, v. 14, n. 2, p. 145-160, 2017.

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras**. Disponível em: <https://unila.edu.br/graduacao/letras-espanhol-e-portugues-como-linguas-estrangeiras>. Acesso em: 14 maio 2023.

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. (2021). **Curso preparatório para o Celpe-Bras**. Recuperado em 14 de maio de 2023, de <https://portal.unila.edu.br/internacional/celpe-bras>. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2021).

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (2021). **Missão, visão e valores**. Recuperado em 14 de maio de 2023, de <https://portal.unila.edu.br/institucional/missao-visao-e-valores>

UNESCO. **Institut de Statistique. Recueil des données mondiales sur l'éducation: statistiques comparées sur l'éducation dans le monde**, 2006; 2007. Montreal, 2008

WEBBER, Maria Aparecida. **Fluxos do saber: migração brasileira para estudo na tríplice fronteira**. Trabalho (Mestrado). PPGA – UFPR. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/semanarq/semanarq2017/paper/viewFile/1073/406>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Relógio d'Água Editores (2007)

ZAMBERLAM, J. et al. **Os estudantes internacionais no processo globalizador e a internacionalização do ensino superior**. Porto Alegre: Solidus, 2009